

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — Os húngaros acharam que "O ladrão de bicicleta", de De Sica, o melhor filme dos últimos tempos, não era bastante eloquente: na cena do fim, quando o ladrão se perde na multidão, encaxaram um discurso de Togliatti.

De Sica vai fazer nos Estados Unidos o mesmo que Clouzot está fazendo Zavattini para Nova York para fazer um "Diário de viagem à América". Antes disso os dois que terminam "Um milagre em Milão", farão "Umberto D", a história de um velho e um cachorro.

* * *

Mauriac encontrou-se com Papini em Florença. Lembro-me que durante a guerra pensei em entrevistar o autor de "Um Homem Acabado" que estava em uma casa de campo perto de Florença. Um amigo seu me pediu que não o fizesse.

— "Que ele dá entrevista, dá, mas não vale a pena. Você sabe que ele ficou com os fascistas. Agora está doente, nervoso afastado de todos e com medo de tudo. Se ele vê v. aparecer lá assim, fardado, em um "jeep", é capaz de morrer de medo pensando que vão prendê-lo. Deixe o velho sossegado".

Deixei. Mas hoje Papini já não tem medo. François Mauriac achou-o parecido a um velho leão de juba ainda poderosa; diz que ele está quase cego. Falou da França com saudade, lembrou o quartinho da rua Bonaparte em que morou em 1905, mas quando se referiu à última guerra sua voz ficou áspera, e ele repetiu todos os argumentos da propaganda fascista, acusando a França de ter jogado a Itália nos braços da Alemanha. "Mas havia tanto sofrimento em sua voz — diz Mauriac — e em suas frases uma irritação tão terna que eu enguli sem esforço as duras verdades com que poderia acabrunhá-lo; tive vontade apenas de segurar-lhe a mão e guardá-la um instante entre as minhas".

Mauriac diz que a França inspira aos italianos "um estranho ódio amoroso, ódio em que um pouco de azedume invejoso se mistura à amargura da paixão decepcionada". Fala da gente do povo na Itália, cheia de alegria e vida, conta a história de um vendedor de flores e diz: "A Itália é o país em que existe um maior número de homens e mulheres cuja face ainda parece com a que tinham quando eram crianças... Mesmo nos bairros miseráveis não existe uma rua sem alegria. Nós amamos esses irmãos, apesar de tudo. Mas será que eles nos perdoam o mal que nos fizeram?"

11.7.50

R. B.